

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

SUBSÍDIOS À ELABORAÇÃO DE UM
SISTEMA DE INFORMAÇÕES:

PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES
BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO URBANO

16800



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

SUBSÍDIOS A ELABORAÇÃO DE UM
SISTEMA DE INFORMAÇÕES:

PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES
BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO URBANO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

SUBSÍDIOS À ELABORAÇÃO DE UM
SISTEMA DE INFORMAÇÕES:
PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES
BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO URBANO

FEVEREIRO/1981

APRESENTAÇÃO

A presente proposta tem como principal objetivo apresentar subsídios às atividades de apoio aos planejamentos setoriais e espaciais que estejam inseridos na política de desenvolvimento urbano do Espírito Santo.

A padronização de informações básicas para o planejamento urbano é uma aspiração que vem desde a formação do corpo técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, com vistas a melhor alimentar o processo de planejamento. A concretização dessas aspirações começou a se materializar a partir da implementação da série *Informações Básicas para o Planejamento Urbano*, criada em 1979. A partir de então as ações em torno da fixação de informações básicas para o planejamento urbano sempre estiveram norteadas pela atualização, unificação e ampliação da base informativa dos planejamentos, ajudando, assim, sua racionalização, notadamente à elaboração dos planos setoriais e espaciais.

A par do desencadeamento da série, faz-se necessário, hoje, o estabelecimento de atividades permanentes que possam permitir a consecução de tais objetivos, paralelamente às tarefas de reconstituição de dados que possam melhor embasar o entendimento dos problemas atuais, a partir de sua evolução histórica. Constitui essa proposta o resultado das investigações pessoais na busca de dados para a implantação da série, assim, como, partindo das experiências colhidas, oferecer subsídios à formação de um banco de dados capaz de alimentar o Sistema Estadual de Planejamento.

ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	
1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	8
3. PROPOSIÇÕES	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14

1.

INTRODUÇÃO

A crescente dificuldade de manutenção de informações para os diversos tipos de planejamento, setoriais e espaciais, tem gerado entraves que podem vir a comprometer parcialmente ou mesmo inviabilizar planos destinados ao equacionamento de problemas urbanos.

A idéia de padronizar informações, consideradas básicas a todos os planejamentos, visa colocar à disposição meios adequados - sobretudo meios facilmente aplicáveis, rápidos e econômicos - que possam responder as expectativas, racionalizando o fluxo entre a oferta e a demanda de dados.

Nesse sentido, a recuperação de informações históricas pode vir a ser um valioso subsídio à análise das transformações sofridas pelo ambiente, na medida em que coloca à disposição do planejador ferramentas necessárias ao melhor conhecimento da realidade econômica, social e físico-territorial, possibilitando uma avaliação constante do desempenho de técnicas utilizadas, para mudanças da realidade.

Tais ações dariam ao planejamento um caráter sistêmico, pois o que se verifica hoje são as diversas equipes criarem suas próprias demandas de dados. Soma-se a isso a grande dificuldade de obtenção de informações junto às fontes, o que reduz a tarefa a simplificações de dados e modelos.

Não obstante, ainda, os dados coletados, por força da dispersão, acabam por caducar rapidamente, em vista da falta de atividades que permitam sua constante atualização. Por isso, a partir de um elenco básico de informações, propõe-se a identificação das rotinas geradas por cada dado, assegurando o fluxo sistemático de informações, notadamente aquelas oriundas de fontes externas.

Destaca-se, entre elas, os dados periódicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especialmente aqueles oriundos dos censos demo

gráficos e econômicos. Sendo eles a maior constante, nesse processo, propõe-se que seja estabelecida uma troca permanente de informações entre o Instituto Jones dos Santos Neves e o IBGE, no sentido de assegurar a continuidade do processo de obtenção de informações básicas padronizadas.

2.

METODOLOGIA

Procurando facilitar o acesso aos dados dos censos do IBGE, bem como o agrupamento das informações básicas, propõe-se, então, que sejam adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) *normalizar as informações indispensáveis a cada tipo de planejamento, setorial ou espacial, observando a disponibilidade de informações;*
- 2) *agrupá-las em informações básicas - necessárias a todos os tipos de planejamento e específicas a cada projeto ou plano;*
- 3) *obter informações junto ao IBGE, mediante a fixação de preços e prazos necessários ao processamento e impressão de informações padronizadas;*
- 4) *procurar torná-las acessível às demais instituições envolvidas em planejamentos municipais, regionais ou setoriais.*

Acredita-se que, com a simples adoção desses procedimentos, evitar-se-á que sejam cometidos erros praticados no passado, onde a dispersão de informações sempre redundava na má aplicação de recursos.

Esses erros, é importante destacar, não foram resultantes da falta de conhecimento de sua existência, mas da impossibilidade de acesso a eles. Como consequência direta, houve, repetidamente, a impossibilidade de comprovação, nos planos e projetos, de hipóteses formuladas, a impossibilidade de ratificação de informações conhecidas ou mesmo o cumprimento de normas e diretrizes estabelecidas pelos órgãos estaduais.

Contudo, é importante ressaltar que a aplicação de informações nos planos setoriais ou espaciais, normalmente deve ser procedida pelo equacionamento de alguns entraves, quais sejam a definição de uma proposta financeira da Direção Nacional do IBGE, no Rio de Janeiro, negociações so

bre a adaptação da demanda às informações disponíveis, contratação dos Serviços do Instituto, programação do computador e impressão dos dados desejados. Esse processo é moroso e relativamente caro o que ocasiona, na maioria das vezes, a falta de recursos e de tempo para aproveitamento das fontes de informações existentes.

3.

PROPOSIÇÕES

Diante da necessidade de se melhorar a eficácia na obtenção de dados primários, propõe-se, então a oferta de informações padronizadas a preço e prazo fixos.

Para tanto, é relativamente fácil enumerar os planejamentos típicos, que são ou deveriam ser realizados a nível municipal, regional ou setorial, beneficiários da demanda gerada, como é o caso, por exemplo, dos planos diretores urbanos, dos planos regionais de desenvolvimento, dos planos diretores de educação, saúde, transportes, saneamento básico, habitação e outros. Inserem-se, na mesma linha, os programas ligados as diretrizes de governo, do Banco Mundial, como o Profilurb, do Promorar e outros.

O atendimento a demanda interna do Instituto Jones dos Santos Neves pode ser feito mediante o prévio estabelecimento das necessidades imediatas, no que tange as informações indispensáveis.

Mas a esses dados, podem ser anexados outros, também considerados primários, que atendessem a interesses de órgãos federais, como o CNDU, onde o interesse estaria dirigido à padronização de informações, utilizáveis em órgãos afins, para aplicação em cidades de porte médio, aglomerações urbanas ou regiões do país. A medida possibilitaria a redução de custos.

Assim, comparando-se a demanda por informações aos diversos tipos de planejamento, surgirão distintos dados relevantes, para a elaboração de quase todos os planos considerados, as chamadas *informações básicas*, destinando-se, ainda, parte da demanda ao atendimento dos planos específicos, denominando-as de *informações padronizadas*.

Assim, poderia ser criada, em caso de interesse do CNDU e mesmo do IBGE, uma oferta padronizada do IBGE, através da publicação de um catálogo, in

cluindo as informações padronizadas ao planejamento urbano, utilizável em todo o território nacional.

4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas propostas, possibilitarão, além de uma racionalização na coleta de informações consideradas básicas aos vários tipos de planejamentos, uma melhoria na qualidade dos planos, pela disponibilidade de informações relevantes, sob condições aceitáveis.

Para os consumidores diretos, as informações possibilitariam às instituições vantagens econômicas e de tempo, uma vez que a padronização permitiria o alcance a elas através de custos fixos de calculação do IBGE, representados pelo processamento dos dados e de atividades secundárias. Facilitaria, ainda o processo de decisão dentro das instituições de planejamento.

E, finalmente, seria abreviado o procedimento interno, no IBGE, após a instalação de uma organização adequada, o que permitiria a oferta de prazos de entrega dos dados mais curtos do que o necessário, em casos individuais.

Indiretamente, a realização de um sistema comum de obtenção de informações trará benefícios à própria população, uma vez que ela é beneficiária direta dos planos produzidos, além de haver uma melhor aplicação de recursos.

